

O calcanhar de Aquiles

A origem da expressão “calcanhar de Aquiles”, que hoje está relacionada com uma fraqueza, remonta à Mitologia grega.

Segundo a *Íliada*, Aquiles era filho de Tétis. Ao nascer, a mãe mergulhou-o no rio Estige, imaginando que aquelas águas tornariam seu filho invulnerável nas batalhas.

A lenda conta que a água revestiu todo o corpo de Aquiles, exceto na região do calcanhar, por onde a mãe o sustentava. Portanto, aquela região onde as águas não o atingiram acabaram se tornando o seu ponto fraco para sempre.

E assim, Aquiles acabou morrendo durante a guerra de Tróia quando Páris atingiu-o justamente no calcanhar vulnerável, através de uma flecha envenenada.

A aplicação espiritual que podemos fazer dessa alegoria é que, se tivermos um ponto fraco, é nele que o diabo, nosso adversário vai estar fazendo pontaria para nos acertar.

Desde o Gênesis, vemos que o calcanhar é alvo do ataque da serpente. Em Gn.3:15 lemos que a semente da mulher, que representa a Igreja, seria ferida no seu calcanhar pela semente da serpente. Por outro lado, está predestinado com relação à Igreja, ferir a cabeça da serpente, que é Satanás. Que “semente” pode significar os filhos do Reino, está claro em Mt.13:38.

Por sua vez, Paulo disse que em breve nós haveríamos de ver Satanás esmagado debaixo dos nossos pés (Rm.16:20).

Portanto, a área de alcance da serpente em relação à Igreja é o calcanhar e a área de alcance da Igreja em relação a serpente é a sua cabeça.

O nosso calcanhar, ou seja, a nossa fraqueza, é a área de alcance do inimigo. Porém, I Co.10:13 assegura-nos que o diabo não pode nos atingir além daquilo que Deus permite, pois o Senhor conhece o limite de nossas forças.

Todos nós temos nossa área de vulnerabilidade, isto é, o nosso “calcanhar de Aquiles”. Devemos localizá-la e pedir ao Espírito Santo que nos auxilie. Diz-nos Rm.8:26 que o Espírito nos ajuda nas nossas fraquezas.

Toda vez que esmagamos a cabeça de Satanás debaixo dos nossos pés, estamos fazendo cumprir a nossa parte naquela profecia do Gênesis.

Para entrar no mato onde habitam as cobras, os homens do sertão usam botas de cano alto para evitar que as serpentes rastejantes tenham acesso para pica-los.

No caso dos discípulos, quando Jesus lavou-lhes os pés, declarou que a derradeira área de limpeza eram os pés (Jo.13:5 a 10), porque os pés são a parte do corpo mais em contato com o mundo, representado pela terra onde se pisa. “Sacudir o pó dos pés” significa purificar-se da contaminação do mundo, isto é, do que vemos e ouvimos (Mt.10:14; At.13:51).

Se para alguém o calcanhar é sua área vulnerável, para o seu inimigo pode ser arma de agressão. Jesus, referindo-se a um ataque do inimigo, declarou que o traidor Judas levantou o seu calcanhar contra Ele (Jo.13:18).

Embora não saibamos ao certo qual era o espinho na carne que o apóstolo Paulo confessou ter, imagina-se contudo tratar-se de sua área de vulnerabilidade (II Co.12:7).

Segundo Paulo, aquele espinho foi enviado por um mensageiro de Satanás, para que o apóstolo não se exaltasse por causa das revelações que lhe estavam sendo confiadas (v.8).

Após orar por tres vezes ao Senhor, foi-lhe dito “a minha graça te basta, o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (v.9).

Podemos concluir então que a nossa fragilidade e vulnerabilidade podem ser o meio através do qual podemos ver a manifestação maior do poder de Deus em nosso favor.

Bem por isso Paulo continuou dizendo que quando se sentia fraco, podia experimentar a fortaleza de Deus, guardando-o e capacitando-o nos momentos mais difíceis.

Oswaldo Carvalho